

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O APRIMORAMENTO DE NOVOS CONHECIMENTOS

Organizador:

Pablo Augusto Gurgel de Sousa

VOLUME 1



EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O APRIMORAMENTO DE NOVOS CONHECIMENTOS

Organizador:

Pablo Augusto Gurgel de Sousa

VOLUME 1



Editora Omnis Scientia

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O APRIMORAMENTO DE NOVOS CONHECIMENTOS

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador

Me Pablo Augusto Gurgel de Sousa (Mestre em Psicobiologia)

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação em saúde e o aprimoramento de novos conhecimentos [livro eletrônico] / Organizador Pablo Augusto Gurgel de Sousa. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021. 145 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-61-2

DOI 10.47094/978-65-88958-61-2

1. Educação sanitária. 2. Saúde pública. 3. Qualidade de vida.
I. Sousa, Pablo Augusto Gurgel de.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Saudações prezado (a) leitor (a),

Em seu livro *Dez Bilhões*, publicado em 2013, o professor Stephen Emmott, de Oxford, indagou que “há 10.000 anos éramos apenas um milhão. Em 1800, faz pouco mais de 200 anos, já éramos um bilhão. Há 50, por volta de 1960, chegamos a 3,5 bilhões. Atualmente, superamos 7,5 bilhões”. Mais precisamente, segundo dados do novo relatório do *Population Reference Bureau* (PRB), somos cerca de 7,8 bilhões de seres humanos habitando este planeta no momento. Não obstante à visão apocalíptica deste panorama, a que se deve tamanha progressão geométrica?

Consenso entre historiadores e estudiosos da demografia humana, muito mais do que abandonar o modo de vida nômade, as descobertas e avanços da área médica foram fundamentais para que os séculos XX e XXI registrassem um elevado crescimento populacional. É notável que, a partir desse período, se consolidou e se difundiu a importância da pesquisa em saúde, não só com o objetivo de sanar doenças, mas também de prevenção e promoção à saúde, provendo ao indivíduo e à sociedade meios para a melhoria da qualidade de vida.

Nesta perspectiva, sabendo que o conhecimento científico é muito valioso, principalmente em um cenário pandêmico causado pelo vírus Sars-CoV-2, a Editora *Omnis Scientia* nos abrilhanta com o livro *Educação em Saúde e o aprimoramento de novos conhecimentos*. Por meio de um compilado de artigos, este constructo evidencia a importância do papel dos profissionais de saúde como divulgadores científicos, seja em pesquisas teóricas, aplicadas, de inovação tecnológica ou mesmo relatos de experiências, combatendo a cultura da desinformação, auxiliando a promoção de políticas públicas efetivas e refletindo sobre as nossas ações perante a sociedade como um todo.

Ademais, esta publicação surge em circunstância significativa como forma de promover o avanço, ainda mais expressivo, do processo de inserção do Brasil no patamar dos grandes centros científicos do mundo. Essa iniciativa, portanto, deve ser celebrada, além do mais, pela disseminação do conhecimento científico em educação em saúde, adequado em qualidade e momento oportuno, primordial para promoção do bem-estar populacional.

Por fim, em nossos livros, selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 2, intitulado “Residência multiprofissional em Saúde da Família e as contribuições para a interprofissionalidade e a formação do Assistente Social”. Por meio de relato de experiência vivenciada pela residente de serviço social, o trabalho nos traz reflexões sobre as contribuições do programa de residência no processo de aprendizagem e qualificação profissional, bem como, para as ações multiprofissionais de educação em saúde, desenvolvidas em conjunto com os residentes de diversas áreas da saúde.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....14

ENFRENTAMENTO À COVID-19 PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA E SAÚDE DA FAMÍLIA

Patrícia Fernanda Faccio

Ântony Eliel Andrade da Silva

Brenda Fernanda Guedes

José Filipe da Silva

Kristine Kelly de Albuquerque

Maria Daniele da Silva

Marianne de Araújo Mendes

Mércia Fernanda Melo da Silva

Taise Maria da Costa

João Paulo Maciel Cavalcanti de Albuquerque

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/14-20

CAPÍTULO 2.....21

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: INTERPROFISSIONALIDADE E A FORMAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL

Rafaela Zulmira de Oliveira Moraes

Christiani Cassoli Bortoloto Lopes

Andréia Santana Seubert Dalferth

Évelyn Farias

Estefany Bahert

Pedro Henrique de Carli

Maria Nazaré Murilho

Isabela Cristina Mannes

Danieli Cristina Scalco

Felipe Gustavo de Bastiani

Yasmin Luisa Dengo Lombardo

Gisielli Jovenilia Polidorio Alievi

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/21-37

CAPÍTULO 3.....38

AÇÃO EDUCATIVA COMO FERRAMENTA PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Matheus Gomes Andrade

Dilene Fontinele Catunda Melo

Maria Larysse Muniz Pereira

Lurdiane Gabriel Pereira

Maria Aparecida Melo Morais

Glória Vanessa de Araújo Silva Sousa

Jesus Carlos Eduardo de Paiva Avelino

Fernanda Alália Braz de Sousa

Maria das Graças Teodosio Dias

Viceni Almeida Ludgero

Rosângela Souza Cavalcante

Francisca Nellie de Paula Melo

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/38-44

CAPÍTULO 4.....45

TRATAMENTO INTRALESIONAL DE LEISHMANIOSE CUTÂNEA LOCALIZADA (LCL) EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DURANTE PANDEMIA

Sarah Ramany Faria Salmeron

Daliany Santos

Adrielly Sousa Guimarães

Lucas Salvador Pereira

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/45-50

CAPÍTULO 5.....51

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mirelly Shatilla Misquita Tavares

Clara de Sousa Rodrigues

Anna Beatriz de Almeida Gomes Sousa

Mikaelly Teixeira Alves

Naylton Moraes Dias

Dannilo Dias Soares

Viceni Almeida Ludgero

Wagner da Costa Bezzerra

Fernanda Alália Braz de Sousa

Carlos Alberto Cavalcante de Lima

Mariane Pereira da Luz Melo

Samara Lais Silva Ferreira

Francisca de Fatima dos Santos Freire

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/51-61

CAPÍTULO 6.....62

ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO TRATAMENTO DE CÂNCER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carla Walburga da Silva Braga

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/62-69

CAPÍTULO 7.....70

EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO À CÁRIE DENTÁRIA NA INFÂNCIA

Lara Pepita de Souza Oliveira

Jardel dos Santos Silva

Jefter Haad Ruiz da Silva

Esaú Lucas Nascimento Tavares

Ivana Caroline de Souza Marinho Araújo

Luca Ramon da Silva Lima

Ivete Castro de Souza

Kerolayne Sena de Sousa Santos

Erika Akiko Moura Shiota

Dina Birman

Cristiane Maria Brasil Leal

Diego Ferreira Regalado

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/70-79

CAPÍTULO 8.....80

TÓPICOS RELEVANTES RELACIONADOS À SAÚDE DA MULHER

Lília Barroso Cipriano de Oliveira

Rebeca Barroso Cipriano de Oliveira

Regizeuda Ponte Aguiar

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/80-86

CAPÍTULO 9.....87

ESTRATÉGIA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: RODA DE CONVERSA VIRTUAL SOBRE APLV

Ludmylla Rolim de Albuquerque

Mayara Vieira Rodrigues

Bruna Ramalho Nogueira Diniz

Maria Luíza Formiga Barros Batista

Taynara Souza Santos

Núbia Kelly Rodrigues Ribeiro

Ideltônio José Feitosa Barbosa

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/87-94

CAPÍTULO 10.....95

CONHECIMENTO DOS UNIVERSITÁRIOS DO SEXO MASCULINO SOBRE O USO DO ANTICONCEPCIONAL DE EMERGÊNCIA

Laryssa Bezerra Silva

Nathália Lima de Pontes

Graziani Izidoro Ferreira

Fernanda Souza e Silva Garcia

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/95-101

CAPÍTULO 11.....102

SAÚDE E TECNOLOGIA: A PERCEPÇÃO DE JOVENS RURAIS ACERCA DA TELE-SAÚDE NO CUIDADO EM PSICOTERAPIA

Isadora Ribas Strojarki

Marcelo Moreira César

Thalia Brites Muniz

Ana Carolina Ferraz

Dawid Da Silva Vargas

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/102-116

CAPÍTULO 12.....117

**TELERREABILITAÇÃO COMO RECURSO FISIOTERAPÊUTICO NA ATENÇÃO BÁSICA
FRENTE À PANDEMIA DE COVID – 19**

Patrícia Fernanda Faccio

Alex Lira do Nascimento e Silva

Elaine Ferreira Silva

Samuel César Alexandre Silva

Mércia Fernanda Melo da Silva

Giuliane Diógenes Norberto da Silva

Jullia Carlyne Rosa Cordeiro de Lima

Tatianny dos Santos Cassiano

Paula Drielly de Melo Ribeiro

Soraya Santos Alves Barbosa

João Paulo Maciel Cavalcanti de Albuquerque

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2 /117-125

CAPÍTULO 13.....126

**USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE APLV
DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

Emanuel de Oliveira Colombo

Laysa Bianca Gomes de Lima

Abiel Reyfe da Silva Canuto

Núbia Kelly Rodrigues Ribeiro

Ideltônio José Feitosa Barbosa

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/126-133

CAPÍTULO 14.....134

VIABILIDADE DOS APLICATIVOS m-HEALTH PARA PACIENTES COM DOENÇAS PULMONARES CRÔNICAS NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Heloisa Glass

Gabriel Cordeiro Schimidt

Igor Louza Pereira

Paulo Henrique de Ramos Feitosa

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2 /134-141

USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE APLV DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Emanuel de Oliveira Colombo¹;

FCMPB, João Pessoa, Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/2686709035342441>

Laysa Bianca Gomes de Lima²;

FCMPB, João Pessoa, Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/7994554158069727>

Abiel Reyfe da Silva Canuto³;

FCMPB, João Pessoa, Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/1751194511169951>

Núbia Kelly Rodrigues Ribeiro⁴;

FCMPB, João Pessoa, Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/2889409015411154>

Ideltônio José Feitosa Barbosa⁵.

FCMPB, João Pessoa, Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/4277823601495604>

RESUMO: A educação em saúde é fundamental para a qualidade de vida de crianças acometidas pela alergia à proteína do leite de vaca (APLV), por orientar seus cuidadores e evitar os episódios de reações alérgicas. Essa doença é cercada de preconceitos e noções errôneas, não só entre leigos, mas também entre profissionais de saúde. Desejando transformar esse cenário, um grupo de estudantes integrantes de um projeto de extensão realizava atividades educativas sobre APLV presencialmente nas escolas do município de João Pessoa-PB, mapeando dúvidas comuns e desfazendo preconceitos e confusões sobre o tema. Devido à pandemia do novo coronavírus, a equipe foi obrigada a repensar a sua estratégia de atuação, sendo a alternativa mais plausível remanejar tais atividades educativas para o meio virtual. Assim, a rede social Instagram® surgiu como uma ferramenta para o compartilhamento de informações científicas sobre APLV com interessados na temática. A adaptação da equipe a tal remanejamento foi natural e bem sucedida, porém esse novo formato apresentou limitações, a exemplo de não alcançar o público dos que menos conhecem a doença e não estão engajados, além de deteriorar o diálogo, pilar da educação popular em saúde. Resta a necessidade de se desenvolverem novas formas de se atingir um público mais abrangente e aperfeiçoar a comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Mídias Sociais. Hipersensibilidade a Leite. Educação em Saúde.

USE OF INSTAGRAM AS A HEALTH EDUCATION TOOL ABOUT CMPA DURING THE COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT: Health education is essential for the quality of life of children affected by cow's milk protein allergy (CMPA), as it guides their caregivers and avoids episodes of allergic reactions. This disease is surrounded by prejudice and misconceptions, not only among lay people, but also among health professionals. Aiming to transform this scenario, a group of students participating in an extension project carried out educational activities on LPA in person in schools in the city of João Pessoa-PB, mapping common doubts and dispelling prejudices and confusions about the subject. Due to the new coronavirus pandemic, the team was forced to rethink its operating strategy, with the most plausible alternative being to relocate such educational activities to the virtual environment. Thus, the social network Instagram® emerged as a tool for sharing scientific information about APLV with those interested in the subject. The team's adaptation to such relocation was natural and successful, but this new format had limitations, such as it not reaching the public of those who least know the disease and are not engaged, in addition to deteriorating dialogue, a pillar of popular education in health. There remains the need to develop new ways to reach a wider audience and improve communication.

KEY-WORDS: Social Media. Milk Hypersensitivity. Health Education.

INTRODUÇÃO

A alergia à proteína do leite de vaca (APLV) é uma alergia alimentar que afeta predominantemente crianças até os cinco anos de idade, sendo a mais comum naquelas com menos de dois anos de vida. Tal doença pode trazer um importante quadro clínico, envolvendo sintomas respiratórios, manifestações cutâneas e ligadas ao trato gastrointestinal, que impactam a qualidade de vida das crianças e o cotidiano das famílias. Para o controle sintomático, requer-se a dieta de restrição do leite de vaca e de qualquer alimento que contenha suas proteínas alergênicas, o que inclui uma vigilância constante para impedir o contato entre o alérgico e tais alimentos tão presentes e usuais, envolvendo medidas como a correta interpretação de rótulos e a higienização de utensílios domésticos. Há o risco, em certos casos, do desenvolvimento de reações alérgicas graves, chamadas de anafilaxia, que trazem o risco de vida e demandam dos cuidadores um reconhecimento e ação rápidos.

As alergias alimentares, dentre as quais a APLV é a de mais prevalente, está aumentando de incidência em todo o mundo conforme o passar dos anos, inclusive em países subdesenvolvidos e emergentes, como o Brasil (MANUYAKORN, TANPOWONG, 2019). Segundo Faria *et al* (2018), entre 1,5 e 21% dos entrevistados acreditavam que podiam usar métodos incorretos para tratamento da alergia, como substituir o leite de vaca pelo de cabra, usar sucos à base de soja e leites sem lactose. Esses fatores apontam para uma realidade de relevância das alergias alimentares como problema de

saúde pública da população infantil, ao passo que o brasileiro médio ignora as recomendações para o cuidado adequado das crianças acometidas por essa doença.

É necessário que os cuidadores de crianças, em particular os pais e os profissionais da educação infantil tenham acesso a informações seguras sobre a APLV. Nesse contexto, evidencia-se a importância da educação continuada em saúde, que surge como uma alternativa para a troca de experiências e conhecimentos sobre APLV com esse público, conscientizando-o e contribuindo para um melhor cuidado desses alérgicos.

Habitualmente, as atividades de educação em saúde ocorrem presencialmente, havendo a interação entre os sujeitos, o que propicia sua capacitação e aprimoramento. Em decorrência da pandemia do COVID-19, vigorou a necessidade do distanciamento social, inviabilizando as tradicionais conversas e dinâmicas com a aproximação física.

O grupo de extensionistas originalmente objetivava visitar escolas de ensino infantil, mapear o conhecimento dos educadores acerca da APLV e realizar discussões e atividades práticas que trouxessem informações sobre a doença e construíssem a consciência da relevância do cuidado com essa parcela de crianças vulneráveis. Com a pandemia, os estudantes reelaboraram as suas estratégias para a atuação virtual, por meio do aplicativo Instagram®.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, de natureza aplicada e de objetivo descritivo referente às atividades de educação em saúde realizadas entre setembro de 2020 e junho de 2021 por um grupo de estudantes de Medicina integrantes de um projeto de extensão da Faculdade Ciências Médicas da Paraíba, intitulado “ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE (APLV) E AS PRINCIPAIS INFORMAÇÕES PARA O CUIDADO COM AS CRIANÇAS”, através do aplicativo Instagram®.

Optou-se pelo método de pesquisa-ação como forma de promover um maior feedback entre os envolvidos no projeto e o público-alvo das informações. A pesquisa-ação proporciona de modo contínuo o aprimoramento da prática, fundamentada e sistemática, já que ocorre o retorno constante entre os envolvidos (TRIPP, 2005).

Empregaram-se para tais postagens bibliografias de referência e artigos de qualidade, sendo esses buscados em bases de dados importantes, como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline) e *Scientific Electronic Library Online* (Scielo). O público atingido foram os usuários das mídias sociais interessados no aprendizado sobre alergia à proteína do leite de vaca.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, os extensionistas tiveram de se adaptar às limitações impostas pelo momento vivido atualmente, uma pandemia de COVID-19. Diante da impossibilidade de desenvolver o projeto de extensão dentro das escolas de ensino fundamental do município de João Pessoa-PB, foi necessário buscar um meio de se reinventar e disseminar o conhecimento com o maior número de pessoas possíveis.

Sendo assim, optou-se por uma ferramenta digital que pudesse atingir não só o público alvo proposto no projeto de extensão original, mas todos aqueles que tivessem interessados em mais conhecimento. A ferramenta escolhida foi uma página no Instagram®.

Durante o processo de transição, foi necessário o aprendizado sobre os recursos de mídia do Instagram® e Design Gráfico. O primeiro passo para concretizar o projeto foi a reunião do grupo para planejar o nome do perfil da rede social e a logomarca. Debateu-se sobre um nome simples e atual que representasse exatamente o que se desejou transmitir e que facilitasse o aparecimento na opção de busca do aplicativo. Quanto à logomarca, pretendeu-se criar, em um modelo que trouxesse o aspecto acadêmico, uma associação do nome do perfil com uma imagem que simbolizasse a realidade da doença. Dessa forma, optou-se por *@aplvssemcomplicacoes* para o nome do perfil e na logomarca foi escolhida a ilustração de uma criança chorando ao lado de um reservatório de leite, visto que a faixa etária com maior número de acometidos está entre menores de dois anos.

Figura 1: logomarca do perfil do Instagram®



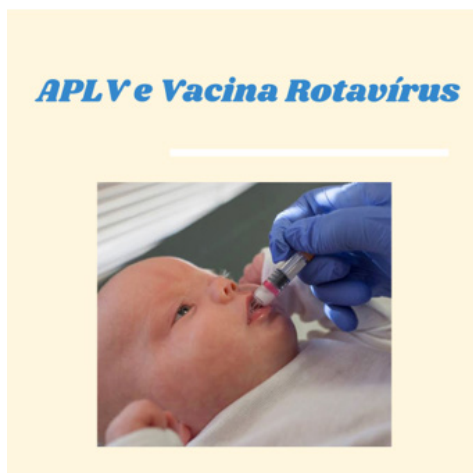
Fonte: elaborado pelos autores

Consequente foi feito um planejamento sobre a frequência de postagens por semana, quais as ferramentas de interação deveriam ser utilizadas nos stories para obter o feedback dos seguidores e qual seria a cronologia inicial dos assuntos que deveriam ser postados. Os extensionistas começaram a seguir o perfil, assim como fazer a divulgação da página em suas redes sociais particulares e outros perfis da rede social que tinham o foco em APLV.

O principal recurso educativo usado foram textos explicativos, que esmiuçavam um tópico sobre a APLV até os 2200 caracteres limitantes da plataforma em uma linguagem simples e acessível. Tais textos eram unidos a imagens representativas do subtema abordado, as quais foram úteis para atrair os usuários para as postagens e o perfil. Desse modo, foi possível buscar em outros perfis de

mesma temática aqueles que se interessavam por conhecer sobre APLV, tanto a nível local quanto a nacional, e convidá-los ao perfil, atingindo-se, ao longo de nove meses de atividade, um público de quatrocentos seguidores.

Figura 2: exemplo de imagem ilustrativa das postagens



Fonte: elaborado pelos autores.

Figura 3: exemplo de texto explicativo das postagens

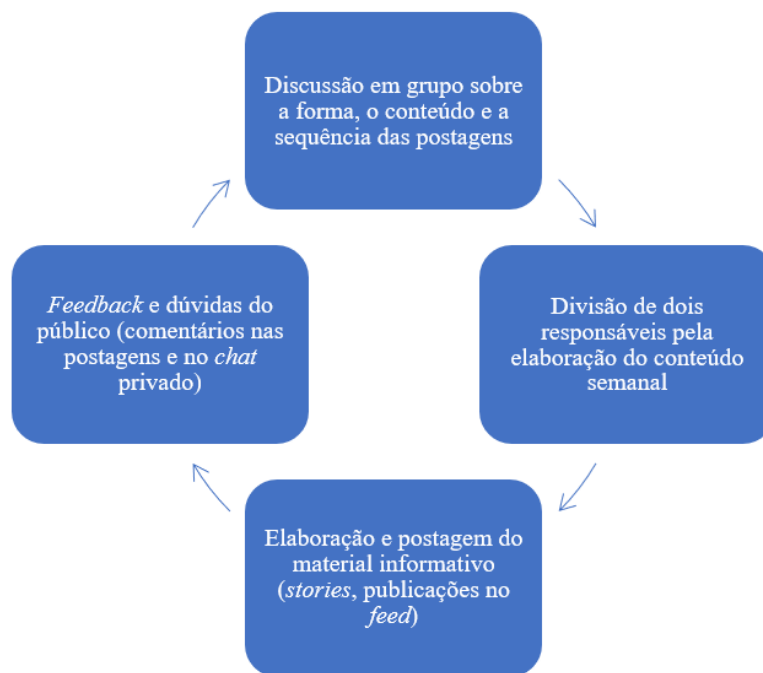
O rotavírus é um importante agente viral causador de 600 mil mortes anualmente em todo mundo. Essa infecção constitui a principal causa de diarreia em crianças menores de 5 anos. Desde 2006, o Programa Nacional de Imunização (PNI) adota uma vacina monovalente para diminuir o padrão de morbimortalidade pelo vírus.

- ☐ A vacina do rotavírus monovalente é administrada em duas doses, sendo a primeira entre 1 mês e 15 dias e 3 meses e 15 dias e a segunda entre 3 meses e 15 dias e 7 meses e 29 dias. Trata-se de uma vacina oral, na qual há um vírus atenuado, que é eliminado junto com as fezes do bebê.
- ☐ Tempos atrás surgiram rumores de que a vacina estaria desencadeando APLV nas crianças vacinadas. No entanto, sabe-se que esses rumores são falsos, já que é impossível que a vacina contra rotavírus cause APLV, devido à ausência da proteína do leite de vaca na composição. A explicação para o surgimento desses rumores reside na coincidência da idade de maior diagnóstico da APLV com a idade em que a vacina é aplicada. R
- ☐ Assim, o Ministério da Saúde e a Organização Panamericana de Saúde mantêm a recomendação da vacinação contra rotavírus. Seus efeitos adversos são: irritabilidade, gastroenterite (diarreia, distensão e dor abdominal) e, raramente, gera sangue nas fezes (hematoquezia) e intussuscepção. A contraindicação ocorre em casos de hipersensibilidade a algum dos seus componentes, lactentes com suspeita ou diagnóstico de imunodeficiência, história prévia de intussuscepção e malformações intestinais.

Fonte: elaborado pelos autores.

Sempre se organizou a produção semanal em reuniões do grupo, e o feedback foi primordial para a avaliação e reorganização dos processos. Realizaram-se duas vezes por semana postagens que agregavam conhecimentos relacionados à APLV, abarcando aspectos imunológicos da doença, dicas para lidar no cotidiano com crianças alérgicas e pontos comuns de dúvidas e confusões no que envolve os múltiplos aspectos do adoecer. Também com essa ferramenta, conseguiu-se contactar profissionais da educação infantil para a realização de rodas de conversa virtuais.

Figura 4: fluxograma das postagens no Instagram®



Fonte: elaborado pelos autores.

Após a experiência de nove meses de atividade extensionista remota, pôde-se notar um grande avanço do grupo na adaptação ao formato digital. Em relação à percepção do público quanto às atividades extensionistas, viu-se um crescimento maior do número de seguidores do perfil no último mês quando comparado ao período anterior, além da recepção de mais feedbacks da comunidade virtual. A análise interna do grupo quanto ao seu desempenho e eficiência nas produções entendeu que houve uma rápida aprendizagem, de modo que a cada semana se tornava mais natural a decisão dos temas a serem tratados, a divisão dos encarregados pelas postagens educativas e sua confecção. Os membros do grupo julgaram satisfatória a qualidade do material produzido e o número de seguidores atingidos. O feedback recebido do público atingido foi igualmente positivo, ressaltando-se o aprendizado.

Contudo, a adoção necessária dessas novas alternativas digitais traz também inconveniências. Deve ser compreendido que o grande público passível de ser atingido com o emprego das ferramentas digitais pode ocultar um problema importante: a deterioração da aproximação entre os sujeitos. Para

o contato com o público, dependeu-se de um interesse inicial e manifesto desses profissionais e cuidadores, que procuraram por si sós o grupo ou foram alcançados por nós apenas por já estarem inseridos em outros círculos de APLV do Instagram®. Cria-se uma tendência de tornarem-se mais instruídos os que já conhecem algo sobre o assunto, enquanto permanecem sem informação os que menos conhecem.

Cabe salientar também que a troca de experiências entre os extensionistas e os usuários da rede social por meio de postagens e comentários de dúvidas e feedback comprometeu entre eles o elemento do diálogo. É característica essencial da educação popular em saúde o diálogo e o entendimento das peculiaridades de cada sujeito para a construção de conhecimento de maneira reflexiva a partir dos saberes prévios dos educandos (PINHEIRO; BITTAR, 2017).

Como tentativa de contornar as limitações dos recursos digitais, tentou-se suprir o diálogo e a troca de experiências com os sujeitos por meio de três rodas de conversa. O recrutamento do público para essas atividades se fez pelo próprio perfil da rede social, e a participação desse círculo caracteristicamente mais interessado e engajado foi satisfatória. Conseguiu-se reunir profissionais da educação e cuidadores de diversos estados do país, como Rio de Janeiro, Maranhão, Paraná e Paraíba. Por essa ferramenta complementar, oportunizou-se que os sujeitos relatassem suas experiências, retirassem dúvidas e que fosse detalhado o conteúdo postado no perfil do Instagram®.

CONCLUSÃO

Apesar dos obstáculos trazidos pela pandemia, as redes sociais se mostraram uma ótima ferramenta para superar esses percalços. Com o uso delas, foi possível estender o conhecimento a um público maior, que vai além de uma única instituição, a exemplo do que ocorreria em âmbito presencial. Além do enorme alcance das redes sociais, elas permitem a utilização de imagens, vídeos e animações, tornando a transmissão de informações sobre APLV mais didática e compreensível.

Notou-se, entretanto, que a interação ocorreu apenas com aqueles que ativamente buscaram o grupo de estudantes, de modo que aqueles menos engajados e conhecedores da temática não foram alcançados. Assim, enquanto perdurar a necessidade do distanciamento social, é necessário buscar outros meios para estimular a população a buscar o aprendizado sobre APLV. Não obstante, ficou evidente que as redes sociais são uma ótima maneira de disseminar informações sobre temas de saúde.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, política, acadêmica e pessoal.

REFERÊNCIAS

- FARIA, D. P. B. *et al.* Knowledge and practice of pediatricians and nutritionists regarding treatment of cow's milk protein allergy in infants Knowledge and practice of pediatricians and nutritionists regarding treatment of cow's milk protein allergy in infants. **Rev. Nutr.**, v. 31, n. 6, p. 535-546, 2018.
- MANUYAKORN, W.; TANPOWPONG, P. Cow milk protein allergy and other common food allergies and intolerances. **Paediatrics and International Child Health.**, v. 39, n. 1, p. 32-40, 2019.
- PINHEIRO, B. C.; BITTAR, C. M. L. Práticas de educação popular em saúde na atenção primária: uma revisão integrativa. **Cinergis**, v. 18, n. 1, p. 77-82, 2017.
- TRIPP, D. Pesquisa-ação: Uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

Índice Remissivo

A

- Ações e serviços de saúde 15, 17
- Ações multiprofissionais de educação em saúde 6, 22, 24
- Alergia a proteína ao leite de vaca (apl_v) 88
- Anticoncepção pós-coito 95
- Anticoncepcional de emergência 95
- Aplicativos relacionados à saúde 134, 135, 139
- Assistência pré-natal 80
- Atenção básica 15, 19, 25, 27, 35, 37, 84, 100, 118, 120, 121, 122
- Atenção básica no enfrentamento à covid-19 15
- Atenção primária à saúde 15, 22, 23, 35, 36, 41, 49, 120, 124
- Atendimento à população 22, 33
- Atividades educativas sobre apl_v 126
- Atopia 88
- Autocuidado 18, 44, 62, 64, 66, 73, 76, 123
- Autoexame das mamas 39, 42
- Avanços tecnológicos 113, 134

C

- Câncer de colo uterino 80
- Câncer de mama 39, 40, 41, 42, 43, 44, 83, 85
- Cárie dentária 71, 72, 73, 74, 75, 77
- Cárie dentária na infância 71, 73
- Cárie na primeira infância (cpi) 71
- Ciclo reprodutivo feminino 95, 96, 97, 98, 99
- Climatério 40, 80, 82, 84
- Comportamento contraceptivo 95
- Comportamento sexual dos universitários 95
- Contracepção 80, 84
- Covid-19 7, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 31, 32, 36, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 57, 60, 61, 92, 115, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129
- Crianças 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 89, 91, 126, 127, 128, 131
- Cuidado 28, 31, 62, 65, 93
- Cuidados com a saúde 57, 73, 74, 80, 84
- Curva epidêmica 15, 16

D

Diagnóstico precoce à covid-19 15, 17
Direitos reprodutivos 80, 83
Doença infecciosa 16, 45, 46
Doença multifatorial 71
Doenças pulmonares crônicas 134
Doenças respiratórias crônicas 134

E

Educação em saúde 20, 22, 44, 53, 55, 71
Educação em saúde bucal 71, 72, 73, 75, 76, 77, 79
Educação em saúde para crianças 52
Educação infantil sobre a aplv 88
Educação interprofissional 22
Ensino e serviço 15
Equipe multiprofissional 9, 15, 62
Estado de calamidade pública 118

F

Falta de acesso às informações 102
Fisioterapia 118, 120, 122
Fisioterapia na atenção básica de saúde 118, 120

G

Gestão em saúde 15, 19
Gravidez indesejada 95, 98, 99, 100

H

Hábitos nocivos 80, 81
Hábitos saudáveis 80, 81, 82
Hipersensibilidade a leite 127
Hipersensibilidade tipo i 88
Horários de atuação da equipe 15, 18

I

Infecções por coronavírus 53
Interface usuário e aplicativos relacionados à saúde 134
Intervenção da telerreabilitação 118

L

Leishmania 45, 46, 50
Leishmaniose 45, 46, 47, 49, 50
Leishmaniose cutânea 45
Linha de frente 15, 16, 32, 118

M

Medidas de biossegurança 52, 54, 57
M-health 134, 135, 138, 140
Mídias sociais 127
Mobile health 135, 140, 141
Mudança de hábitos 52, 75

N

Neoplasia 62, 63, 65

O

Obtenção de istis 95, 100
Oncologia 62, 65, 68
Orientação populacional e comunitária 15, 16

P

Parasitas 45, 46
Período pandêmico 52, 56, 57, 58
Prevenção de doenças 53
Prevenção de ist/hiv 80
Prevenção do câncer de mama 39
Processo de saúde-doença 22, 32
Promoção à saúde 6, 118

Q

Qualificação dos profissionais de saúde 22, 23

R

Reação de hipersensibilidade 88
Reações alérgicas 126, 127
Recomendações sanitárias 15, 118
Rede hospitalar 15, 16
Redes de comunicação digital 102
Redes de internet 102, 104
Rede social instagram® 126

Residência multiprofissional em saúde 15, 22, 23, 24, 35, 36

Residência multiprofissional em saúde da família 15

S

Saúde bucal 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79

Saúde da família 6, 15, 22, 24, 25, 35, 36, 42, 118, 121, 122

Saúde da mulher 39, 40, 44, 80, 81

Saúde indígena 39

Saúde mental 28, 30, 31, 37, 53, 56, 57, 59, 60, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 111, 114, 115

Saúde pública 39, 40, 41, 125, 128, 135

Serviço social 22

Sistemas de saúde no brasil e no mundo 15, 16

Sistema único de saúde (sus) 15, 16, 17, 22, 23, 34, 35, 42, 91, 108

Smartphone applications 135

T

Tecnologias móveis 134, 136

Tecnológicas de saúde 102

Teleconsulta 15, 121, 124

Telerreabilitação 15, 118

Terapia medicamentosa 62, 66

Terapia ocupacional 118, 120

Tratamento intralesional de lcl 45, 47, 49

Tratamento oncológico 62, 63, 64, 65

U

Unidades de saúde da família 22

Uso de máscara e álcool em gel 15

Utilização de aplicativos relacionados a promoção da saúde 134


V

Viabilidade do uso de m-health apps 134

Vínculo médico-paciente 45, 48

Violência contra a mulher 80, 82



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/>

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 
<https://editoraomnisscientia.com.br/> 
@editora_omnis_scientia 
<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 
+55 (87) 9656-3565 